

USO INCORRETO DO JALECO: UM RISCO À BIOSSEGURANÇA

Elane Passos do Amor Divino*
Heron Maqsuel Pinheiro Santos Souza*
Larissa Rolim Borges-Paluch**

A biossegurança é um conjunto de medidas preventivas envolvendo, entre outros, a desinfecção do ambiente, a esterilização dos instrumentos e o uso de equipamento de proteção individual (EPI). Os odontólogos e sua equipe são suscetíveis a inúmeras patologias e o mecanismo mais eficiente de prevenção é o uso do EPI, constituído por gorro, óculos de proteção, máscara, jaleco, luvas, sapatos. O jaleco é o único EPI que protege o tronco e o membro superior, e de acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), deve ser branco, descartável ou de tecido, de comprimento até o joelho, manga longa, botão embutido ou velcro e sem bolso. A sua higienização deve ser feita separadamente das demais peças do vestuário doméstico sendo necessária, para sua descontaminação prévia, a utilização de hipoclorito de sódio a 1 % durante 10 minutos. Apesar de inadmissível, muitos profissionais utilizam o jaleco fora do local de suas atividades laborais, como lanchonetes, refeitórios, na rua e outros, aumentando o risco de infecção cruzada. Com base nas considerações citadas, o presente estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento dos alunos de odontologia acerca da importância do uso correto do jaleco e dos procedimentos adequados para sua higienização. A metodologia utilizada foi a aplicação de um questionário, com perguntas objetivas a graduandos do terceiro semestre curso de odontologia da Faculdade Maria Milza. Os resultados do estudo demonstram que 83% dos 18 discentes entrevistados sabem que o jaleco tem por função prevenir a contaminação do profissional de saúde contra riscos físicos e biológicos. Todos os entrevistados (100%) sabem que o jaleco deve ser utilizado apenas em locais apropriados (hospitais, clínicas, laboratórios da área de saúde e outros). Quanto à higienização, todos os discentes responderam corretamente como deve ser realizada a descontaminação prévia desse EPI. Em relação ao procedimento adotado pelo profissional quando o jaleco entra em contato com sangue ou fluidos corpóreos do paciente, 83% dos entrevistados responderam corretamente que o odontólogo deve substituir o jaleco contaminado por um previamente higienizado. Conclui-se que a maioria dos alunos possui conhecimento acerca da função e importância do uso e higienização adequada do jaleco, minimizando assim a propagação de infecções.

Palavras-chave: Biossegurança. Equipamento de Proteção Individual. Jaleco.

*Graduando do curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade Maria Milza, Laninhaa_linda@hotmail.com; Heronmaqsuel@hotmail.com; **Bióloga, Doutora em Ciências Biológicas (UFPR), docente da Graduação e do Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente – FAMAM, e-mail: larissapaluch@gmail.com